

As árvores de áreas públicas da Capital deverão dispor de placa indicativa, contendo nome científico, popular, origem da espécie (se nativa ou exótica), idade aproximada ou data de plantio. É a determinação do projeto de lei do vereador Roberto Tripoli aprovado pela Câmara Municipal e encaminhado para sanção do prefeito.



Em alguns parques, árvores já possuem identificação, ferramenta de preservação

A iniciativa é um incentivo para que os paulistanos conheçam mais suas árvores e, conhecendo, ajudem a cuidar e preservar. Segundo Roberto Tripoli, “o objetivo é dar uma identidade para cada árvore, chamara a atenção das pessoas para aquele ser vivo precioso, que sobrevive há anos, décadas, mesmo com todos os agravos causados pelo excesso de poluição, por podas tantas vezes drásticas e até desnecessárias. E a árvore brota. E resiste, e ajuda a tornar mais viável e bela a vida de cada um de nós nesse mar de concreto e asfalto”. A identificação deve alimentar um banco de dados a respeito da vegetação da cidade, consolidando políticas públicas de preservação e conservação. Os dados e a visibilidade proporcionada pelas placas servirão podem gerar inclusive programas de educação ambiental. E, vale lembrar, que a flora é fundamental para a vida da fauna silvestre remanescente na cidade.

O mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde é de 12 metros quadrados de área verde/habitante. Em algumas áreas da Capital, a disponibilidade é de menos de 1 metro quadrado por habitante. “Tomara que as pessoas, conhecendo e aprendendo a respeitar as árvores, também sintam vontade de colaborar com o aumento do verde. A vida pede socorro no Planeta Azul, e esse socorro depende de cada um de nós”, frisa Tripoli.

[Conheça o projeto na íntegra](#)